SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

08/04/2015 - Telesíntese

Telefônica define nova data para oferta de ações

Empresa refez cronograma para atender exigências da CVM. Aumento de capital vai financiar aquisição da GVT.

A Telefônica Brasil divulgou hoje o novo cronograma para seu aumento de capital. A iniciativa vai financiar a compra da GVT, aprovada recentemente pelos reguladores brasileiros. A operadora vai colocar os novos papeis no mercado em 28 de abril. Investidores poderão comprá-las, dentro da oferta global, até 12 de maio. A liquidação da oferta brasileira é condicionada à liquidação da oferta internacional, e vice-versa.

A mudança de cronograma aconteceu após a CVM exigir mudanças no prospecto da nova emissão, no último dia 2 de abril. A comissão pediu mudanças na seção 'Destinação de Recursos', de onde foi retirada a possibilidade de investimento do capital excedente para "propósitos corporativos gerais", após o pagamento pela compra da GVT; e também nas regras para recebimento de reservas em caso de excesso de demanda. A intenção da operadora era realizar a oferta de 113.049.225 de ações ordinárias e 219.950.615 de preferenciais em 17 de abril, com vendas em bolsa 20 de abril.

O valor das ações a serem emitidas será definido em 27 de abril. A comercialização das ações na BM&F Bovespa começa em 29 de abril. Como a empresa já havia emitido um pedido de reserva em 2 e abril, dentro do cronograma anterior, os investidores que reservaram ações nesta data terão de 9 de abril a 15 de abril para confirmar a reserva.

08/04/2015 - Teletime

Operadoras reconhecem: é preciso aprender com as OTTs

"As OTTs (over-the-top) estão comendo o nosso almoço, nosso jantar e nossa sopa." Com essa afirmação, o CEO da operadora móvel caribenha BTC Bahamas, Leon Williams, trouxe à tona a discussão sobre uma das maiores preocupações das teles de hoje em dia: a perda de receita para serviços como Netflix, WhatsApp e afins. "Investimos pesado em rede nos últimos anos, o tráfego cresceu mais de 100%, mas a verdade é que a receita está caindo. E não sei se vai voltar um dia", reclamou, durante painel que reuniu representantes de cinco operadoras no evento LTE Latin America, nesta quarta-feira, 8, no Rio de Janeiro.

O diretor de inovação da operadora chilena Entel, Eduardo Duran, reconheceu a deficiência das teles: "Temos que admitir que as OTTs foram mais inovadoras que nós em serviços de telecom. Precisamos ter a flexibilidade deles. Temos que pensar em serviços, não apenas infraestrutura".

O lema das operadoras presentes no painel é planejar melhor a experiência do serviço oferecido em 4G, e não focar tanto em velocidade simplesmente. A Tigo, da Guatemala, por exemplo, percebeu por estudos internos que os usuários só realizam testes de velocidade quando há alguma falha na rede, caso contrário não percebem as variações de velocidade, desde que a experiência dos serviços continue a ser satisfatória. E o problema na rede nem sempre se deve ao throughput, comentou Jose Antonio Medina, diretor de tecnologia da Tigo.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

08/04/2015 - Sinttel-ES

Sessão extraordinária aprova requerimento de urgência para votação do PL 4.330

Declarações do relator suscitaram dúvidas sobre a votação do projeto. Previsão é de que só sejam apreciados requerimentos nesta quarta-feira

A Câmara dos Deputados abre sessão extraordinária para votar os requerimentos apresentados à mesa diretora, relacionados ao Projeto de Lei (PL) 4.330 – que regulamenta a atividade de terceirização. O primeiro deles, apresentado pelos deputados favoráveis à votação do texto, pede que a matéria seja apreciada mediante o rito de urgência urgentíssima. O segundo, apresentado por deputados da base aliada, pede o adiamento do projeto até o final do mês. Com a demora para votação, os parlamentares já dão como certa a apreciação do projeto nesta quarta-feira (8) e não mais hoje. Acreditam que dificilmente haverá tempo hábil para concluir a matéria, cujo debate estava previsto para a tarde, mas, de fato, ainda não começou.

No início da noite de ontem, houve confusão entre muitos jornalistas que acompanham as votações, diante de declarações feitas pelo relator da matéria, deputado Arthur Maia (SD-BA), dando como certa a votação do PL apenas a partir da quarta-feira. Ao falar sobre o tema, o relator tomou como base o ritmo da ordem do dia, e não qualquer requerimento ou determinação da mesa diretora adiando a apreciação da matéria.

Parlamentares da base aliada chegaram a desconfiar que as declarações poderiam ser parte de uma espécie de estratégia armada pelos que querem a aprovação imediata do projeto para desestimular a base aliada e provocar uma debandada do plenário.

"Este é o momento em que precisamos ficar mais ligados, apesar da certeza de que é muito difícil a votação chegar, ao menos, à metade ainda hoje. É nessa hora que o grupo do Cunha (o presidente da Casa, Eduardo Cunha, PMDB-RJ) costuma aproveitar o espaço que consegue para aprovar matérias que têm interesse", afirmou um parlamentar.

Proposta de Cunha

Há pouco, o deputado Eduardo Cunha explicou que fez uma proposta aos líderes, mas confirmou que tal proposta ainda não foi oficializada e depende da concordância de todos os partidos. A ideia sugerida foi de que esta noite seja votado apenas o requerimento de urgência ao PL (podendo este ser aprovado ou rejeitado). E, hoje, seriam votados os outros requerimentos e o mérito ao projeto, em sessão extraordinária a ser realizada a partir das 9h. Como, segundo ele, o PL 4.330 consiste num texto que vai suscitar muita discussão, nesse roteiro pré-definido a votação de todas as emendas ao texto ficaria para a quinta-feira e a sexta-feira.

Desde o início da noite até o encerramento da sessão ordinária, os deputados se dedicaram à votação de uma Medida Provisória (660, que prevê equiparação da situação salarial de alguns servidores da Receita em relação aos auditores fiscais). Caso não fosse apreciada hoje, a MP trancaria a pauta da Casa. A sessão extraordinária está para começar.

No momento em que este texto era escrito, havia 358 deputados no plenário da Câmara. Mas o quórum se encorpou. A sessão extraordinária foi encerrada pouco depois das 22h, com 316 votos favoráveis ao requerimento de urgência, 166 contrários e 3 abstenções.

A mesa diretora convocou sessão extraordinária para seguir a tramitação do PL 4.330 às 9h. A discussão do projeto prossegue na sessão ordinária das 14h.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

08/04/2015 - CUT

Contra PL 4330, Brasil vai cruzar os braços no dia 15

Paralisação nacional reunirá maiores centrais sindicais do país e parceiros dos movimentos sociais contra ataques do Congresso aos direitos trabalhistas

As respostas da classe trabalhadora e dos movimentos sociais para o mais recente ataque do Congresso Nacional aos direitos trabalhistas começam no próximo dia 15 de abril.

Em dia nacional de paralisação, CUT, CTB e as principais sindicais brasileiras se unirão a parceiros dos movimentos sociais como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) e Fora do Eixo-Mídia Ninja para cobrar a retirada do Projeto de Lei 4330.

O texto não melhora as condições dos cerca de 12,7 milhões de terceirizados (26,8% do mercado de trabalho) e ainda amplia a possibilidade de estender esse modelo para a atividade-fim, a principal da empresa, o que é proibido no Brasil. Fragmenta também a representação sindical e legaliza a diferença de tratamento e direitos entre contratados diretos e terceirizados.

Contra a direita

Além de orientar os sindicatos de base para que cruzem os braços contra o projeto de terceirização sem limites, no próximo dia 15, a CUT também fará atividades diante de federações da indústria e integrará os atos por direitos e contra a direita.

Em São Paulo, a mobilização que reunirá também MTST e parceiros do movimento sindical acontece às 17h, no Largo da Batata.

Presidente nacional da Central, Vagner Freitas, apontou que a luta contra o PL 4330 é o combate mais importante da atual conjuntura porque assola os direitos dos trabalhadores.

"Mesmo após o enfrentamento ao Congresso conservador e a truculência da polícia que agrediu nossos militantes, nossa luta vai se intensificar. Vamos cruzar os braços e faremos questão de ir de estado em estado para denunciar os deputados que votarem a favor do projeto para que o povo brasileiro não reeleja os traidores da classe trabalhadora", disse.

Presidente da CTB, Adilson Araújo, ressalta que ao institucionalizar o trabalho precário no Brasil, o projeto leva a um colapso da economia.

"Quando você permite que mais de 40 milhões de trabalhadores migrem para um contrato precarizado, você afeta a contribuição ao FGTS (Fundo de Garantia), à Previdência Social e impacto no SUS (Sistema Único de Saúde), já que os terceirizados são as maiores vítimas das doenças ocupacionais e de óbitos no ambiente de trabalho", lembrou.

Para Edson Carneiro, o Índio, secretário-geral da Intersindical, o PL 4330 pode ser um tiro de morte nos direitos trabalhistas.

"Com a generalização da terceirização para todas as atividades, não melhoraremos a vida de quem já é afetado e ainda atacaremos as conquistas das convenções e acordos coletivos. Não temos duvida do significado desse ataque por parte do Congresso e da importância da unidade contra a fragmentação das organizações trabalhistas e dos fundos essenciais para as políticas públicas", falou.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Terceirização em números

Como parte da estratégia de luta contra a ampliação da terceirização, a CUT lançou em março deste ano o dossiê "Terceirização e Desenvolvimento: uma conta que não fecha" que comprova: esse modelo de contratação só é bom para quem vê na degradação das condições de trabalho uma forma de lucro.

Segundo o documento, em dezembro de 2013, os trabalhadores terceirizados recebiam 24,7% a menos do que os contratados diretos, realizavam uma jornada semanal de 3 horas a mais e eram as maiores vítimas de acidentes de trabalho: no setor elétrico, segundo levantamento da Fundação Comitê de Gestão Empresarial (Coge), morreram 3,4 vezes mais terceirizados do que os efetivos nas distribuidoras, geradoras e transmissoras da área de energia elétrica.

Ainda segundo o pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho (Cesit), da Unicamp, Vitor Filgueiras, "dos 10 maiores resgates de trabalhadores em condições análogas à de escravos no Brasil, entre 2010 e 2013, em 90% dos flagrantes, os trabalhadores vitimados eram terceirizados."

08/04/2015 - CUT

CUT defende regulamentação de artigo da Constituição sobre seguro-desemprego

Medida estabelece a criação de um índice de rotatividade da força de trabalho

O secretário de Administração e Finanças da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Quintino Severo, defendeu há pouco a regulamentação do artigo 239 da Constituição, que estabelece a criação de um índice de rotatividade da força de trabalho e obriga a empresa com índice superior à média do setor a pagar uma contribuição adicional para o financiamento do seguro-desemprego.

O mesmo artigo prevê uma lei regulamentando do índice, que nunca foi aprovada pelo Congresso Nacional. Segundo Severo, isto, aliado à uma melhor fiscalização, poderia reduzir os gastos do Fundo de Amparo do Trabalhador (FAT), que financia o benefício, e combater as fraudes, argumento usado pelo governo na edição da Medida Provisória 665/14, que alterou as regras de acesso ao seguro-desemprego.

Severo participa de audiência pública realizada pela comissão mista que discute a MP.

Segundo o sindicalista, que representa a CUT como presidente do Conselho Deliberativo do FAT (Codefat), o crescimento dos gastos com o benefício decorreu de fatores positivos, como ampliação do mercado de trabalho com carteira assinada, e não por fraudes.

"As fraudes têm um impacto mínimo nos recursos do FAT", disse.

Já o representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Carlos Eduardo Silva, disse que as regras da MP 665 deixam de fora 70,2% dos trabalhadores rurais com carteira de trabalho. São pessoas contratadas por safra, com contratos inferiores a um ano.

De acordo com a MP, a partir de março, o trabalhador demitido deve comprovar 18 meses de carteira assinada – computados nos últimos dois anos – para receber o benefício. Antes eram exigidos seis meses. "Se antes havia uma dificuldade, agora certamente eles [agricultores] serão excluídos", disse Silva.

A audiência pública prossegue no plenário 2 da ala Nilo Coelho, no Senado.'

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

09/04/2015 - Carta Capital

A valorização do dólar abala os emergentes

O fortalecimento da moeda americana e uma nova bolha especulativa ameaçam o equilíbrio dos países em desenvolvimento

Na segunda-feira 16, as projeções do mercado para dezembro indicavam o dólar a 3,80 reais e a inflação na casa de 8,77%, puxada por uma alta de tarifas acumulada em 9,82% nos últimos 12 meses. O mercado futuro de juros apontava uma taxa de juros Selic em ascensão para 14,75% em 2021, após uma alta de 75 pontos porcentuais e duas de 50 pontos. Feitas todas as contas, o ano fecharia com uma queda do PIB entre 2% e 2,5%. Um resultado da soma de causas internas e de uma conjuntura externa adversa tanto ao Brasil quanto ao conjunto dos países emergentes, os alvos da crise mundial depois dos Estados Unidos, em 2008, e da Europa, em 2011, avaliam diversos economistas.

Ao contrário do alardeado no Brasil, "os Estados Unidos não estão plenamente recuperados, a Zona do Euro mal iniciou sua retomada e os países em desenvolvimento têm perdido força", destaca Yilmaz Akyuz, economista-chefe do instituto de pesquisas South Centre, da Suíça, e ex-diretor e economista-chefe da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento. O emprego nos EUA não deverá retornar aos níveis de 2007 antes de 2018. Na Zona do Euro, com uma demanda 5% inferior à de 2008, as perspectivas são de deflação. Nos países periféricos, a demanda está, na média, 15% abaixo daquela do ano do início da crise.

A diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional, Christine Lagarde, geralmente otimista por força do ofício, admitiu na segunda-feira 16 que a recuperação econômica global continua "muito lenta, muito frágil e muito desigual". Na quinta-feira 19 o Federal Reserve, banco central dos Estados Unidos, confirmou essas avaliações ao rever para baixo as suas previsões para o PIB e a inflação, sinalização de adiamento da elevação dos juros, inferiores a 0,25% ao ano desde 2008. Em consequência da revisão, a cotação do dólar caiu 55 pontos porcentuais e a Bolsa subiu 2,47% no Brasil. Pouco antes da manifestação do Fed, o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, divulgara uma avaliação oposta, de otimismo quanto à recuperação da economia dos EUA.

Os fatos caminham na direção inversa das estimativas do BC. A crise iniciada há seis anos entrou na sua fase final, de uma guerra de moedas entre as principais economias do mundo, todas presas à mesma política monetária comodista que intensificou a volatilidade, aumentou as pressões deflacionárias e preparou o terreno para outro crash tumultuado, afirma o economista Mike Whitney. "O dólar em alta fez os índices de ações dos Estados Unidos mergulharem, na medida em que os investidores esperam lucros corporativos em queda, crédito apertado e exportações mais fracas. O impacto provoca um estrago nos mercados emergentes, presos ao anzol de 5,7 trilhões de dólares de passivos denominados em dólar." Para Whitney, uma alta das taxas de juro dos Estados Unidos "apenas jogará gasolina no fogo". O Banco Mundial alertou em janeiro para a possibilidade de uma "evolução desordenada de vulnerabilidades financeiras".

A economia brasileira passa por dificuldades, mas está longe de ser uma exceção em um contexto global de bonança crescente, como defendem economistas de bancos e o noticiário locais. Tampouco a alta expressiva do dólar no mercado local é exceção. Essa visão não explicaria como o euro manteve-se estável nos últimos 12 meses em relação ao real (3,28 reais há um ano e 3,31 reais no dia 12). "Não só o real desvalorizou-se diante do dólar. De 21 moedas de economias relevantes, 20 perderam valor neste início de ano", aponta Rafael Bistafa, economista da Rosenberg Associados, ouvido pela BBC. No dia 13, o dólar fechara a 3,24 reais, a maior cotação em 12 anos, anunciaram os jornais. Exatamente o mesmo recorde atingido neste mês pelo euro, segundo noticiou a mídia europeia.

Leia mais em:
http://www.cartacapital.com.br/revista/842/emergentes-strike-4447.html